

## PLANTAS MEDICINAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS ARTERIAIS CORONARIANAS.

**MESQUITA, Marcos Klering<sup>1</sup>; PIRIZ, Manuelle Arias<sup>1</sup>; HECK, Rita Maria<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas; <sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Enfermagem. E-mail: heckpillon@yahoo.com.br

### 1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) lideram os índices de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo, sendo a doença arterial coronariana (DAC) a causa de um grande número de mortes e de gastos em assistência à saúde (PINHO, 2010).

Segundo Mesquita (2009) as plantas medicinais diminuem a presença de radicais livres, radicais estes que aumentam as chances de lesão endotelial, a qual pode evoluir para uma obstrução por placa aterosclerótica.

A fisiopatologia das doenças arteriais coronarianas se inicia com o acúmulo de colesterol LDL na parede da túnica média, o qual atrai macrófagos através de sinalizadores químicos. Os macrófagos por sua vez ingerem o colesterol até ficarem saturados, então os macrófagos cheios de LDL incham e se diminui a luz do vaso, esta diferenciação tecidual libera fatores de inflamação e necrose tumoral, os quais irão gradativamente aumentar a obstrução. Quando a parede do endotélio não resistir mais a pressão, o endotélio irá se romper obstruindo totalmente a luz do vaso, causando uma necrose de coagulação (ROBBINS, 2005).

Este trabalho tem por objetivo discutir as plantas medicinais indicadas por agricultores ecológicos para possível prevenção de problemas arteriais coronarianos.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O estudo possui uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva (TRIVINÓS, 2008). A pesquisa está vinculada ao projeto Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região Sul do RS, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da UFPel em parceria com a Embrapa Clima temperado. Os sujeitos constituíram-se de agricultores de base ecológica e suas gerações familiares, perfazendo um total de 8 famílias, correspondendo a 19 sujeitos. O local de estudo foi o domicílio dessas famílias, situados na área rural de Pelotas, Morro Redondo, Canguçu e Arroio do Padre, na Região Sul do Rio Grande do Sul.

Os entrevistados foram indicados pelo coordenador da associação dos feirantes, seguindo a metodologia *snowball* (GOODMAN, 1999). Foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista semi-estruturada, a observação das plantas com registro fotográfico e o georreferenciamento (TRIVINÓS, 2008; WRIGHT, LEAHEY, 2002). A coleta de dados ocorreu entre janeiro e maio de 2009. O estudo atende todas as diretrizes da resolução 196/96 que estabelece sobre as pesquisas com seres humanos (BRASIL, 1996). O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel (072/2007).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada a análise de um banco de dados contendo 473 citações etnobotânicas, dentre as quais 8 indicavam plantas que possivelmente seriam promissoras na prevenção de problemas arteriais coronarianos. Estas plantas estão descritas abaixo (Quadro 1)

QUADRO 1

Nome	Finalidade	Parte usada	Dose/forma de uso
Alcachofra ( <i>Cynara scolymus</i> )	Baixar o colesterol	Folhas	Chá
Alcachofra ( <i>Cynara Scolymus</i> )	Colesterol	Folhas	Fazer um chá fraco, tomar de manhã em jejum ou após comer algo gorduroso.
Alcachofra ( <i>Cynara scolymus</i> )	Problemas digestivos, colesterol e compõe o elixir.	Folha	Tomar fraquinho
Eucalipto cidrão ( <i>Eucalyptus sp.</i> )	Compõe vários elixires, bom pra gripe e colesterol.	Folha	Chá
Losna ( <i>Artemisia absinthium</i> )	Problemas digestivos, colesterol.	Folha	Tomar fraco
Velho-cidrão (não foi possível identificação taxonômica)	Para gripe, colesterol e no chimarrão, compõe vários elixires.	Folha	Chá
Carqueja-branca ( <i>Baccharis sp.</i> )	Para diabetes e colesterol.	Folha	Infusão.
Pixirica ( <i>Leandra australis</i> )	Colesterol	Folha	Ferve a folha e depois toma o chá. Pode colocar no mate./Oral

Observando a tabela se pode perceber que a folha foi a única parte usada da planta neste caso. O chá, infuso de planta em água quente também predominou quanto à forma de preparar. Os sujeitos indicaram as plantas principalmente na redução do colesterol, molécula, essa que se acumula na parede do vaso sanguíneo causando diminuição da luz do vaso causando redução da função circulatória.

Segundo Kisku (2010) a Alcachofra (*Cynara scolymus*) se mostrou eficaz em ratos alimentados com dietas hipercolesterêmicas, realizando uma redução nos níveis plasmáticos séricos de LDL e VLDL. Também se mostrou eficaz na redução de radicais livres que são substâncias que acarretam stress oxidativo celular.

Quanto ao Eucalipto Cidrão (*Eucalyptus sp.*) não foram encontradas referências que comprovassem seus efeitos no combate ao colesterol, mas a planta se mostrou eficaz contra os microorganismos *H. influenzae*, *parainfluenzae* e *S. maltophilia* foram os mais suscetíveis, seguido pelo *S. pneumoniae*. A atividade antiviral, avaliados por meio de experimentos mostrou apenas uma atividade leve no vírus da caxumba.

Para a losna não foram encontrados estudos que comprovassem seus efeitos na redução dos níveis de colesterol. Mas para Bora (2010), a Losna é usada

mundialmente no combate a dor gástrica e estimulante cardíaco. A planta foi testada para se descobrir seu efeito em oclusão da artéria cerebral média. Os danos, e os déficits comportamentais foram significativamente atenuado pelo pré-tratamento com o extrato metanólico de *Artemisia absinthium* (Losna) (100 mg / kg e 200 mg / kg). Estes achados sugerem que *Artemisia absinthium* é neuroprotetor e pode vir a ser adjunto útil no tratamento do acidente vascular cerebral.

O velho-cidrão não foi possível identificação botânica impossibilitando a busca de referencias.

Já para a Carqueja não foram encontradas referências no tratamento ao colesterol, entretanto Oliveira (2005) apresenta que a *Baccharis trimera* possui propriedades analgésicas, anti-ulcerativa, anti-inflamatória e hipoglicemiante.

A Pixirica tem finalidades segundo Bevilaqua (2007) atua em enfermidades circulatórias, na prevenção da arterioesclerose, triglicerídeos e colesterol.

#### 4 CONCLUSÃO

Pode-se concluir neste estudo que as plantas medicinais desempenham um papel fundamental na promoção da saúde, atuando diversas vezes de forma ativa na redução de fatores nocivos. Os profissionais agora têm a sua disposição mais uma ferramenta na prevenção da principal causa de morte nos países globalizados.

#### 5 REFERÊNCIAS

BORA, KS; SHARMA, A. Neuroprotective effect of *Artemisia absinthium* L. on focal ischemia and reperfusion-induced cerebral injury. **Journal of Ethnopharmacology**; vol. 129, n. 3, p 403-9, 2010.

CERMELLI, C.; FABIO, A.; FABIO, G.; QUAGLIO, P. Effect of eucalyptus essential oil on respiratory bacteria and viruses. **Current microbiology**. vol. 56, n.1, p. 89-92, 2008.

COTRAN, R.S., KUMAR, V., ROBBINS, S.L. **Patologia**. Bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro, Elsevier, 7ª ed. 1592 p. 2005.

Gilberto A. Peripolli Bevilaqua, Gustavo Schiedeck, Jose Ernani Schwengber Identificação e tecnologia de plantas medicinais da flora de clima temperado. **Circular Técnica 61**. Pelotas, RS Dezembro, 2007

KUSKU, K.; MEHMETCIK, G.; DOGRU, A.; UYSAL, M. Artichoke leaf extract reduces oxidative stress and lipoprotein dyshomeostasis in rats fed on high cholesterol diet. **Phytotherapy research**. vol.24, n.4, p.565-70, 2010.

OLIVEIRA, A.C., et al. Effect of the extracts and fractions of *Baccharis trimera* and *Syzygium cumini* on glycaemia of diabetic and non-diabetic mice. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 102, n.3, p.465-469, 2005.

PINHO, R. A.; ARAÚJO, M. C.; GHISI, G. L. M.; BENETTI, M. Doença arterial coronariana, exercício físico e estresse oxidativo. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. vol. 94 n.4, p. 549-555, 2010.